



SUSTENTANDO O CRESCIMENTO COM RENTABILIDADE

O desempenho da CVRD no terceiro trimestre de 2005 (3T05)

**BOVESPA: VALE3, VALE5
NYSE: RIO, RIOPR
LATIBEX: XVALO, XVALP**

Rio de Janeiro, 09 de novembro de 2005 – A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) vem apresentando continuamente boa performance operacional e financeira, atingindo e ultrapassando vários recordes ao longo dos últimos trimestres. Investimentos passados e a realização de significativos ganhos de produtividade têm viabilizado recordes de vendas, que neste trimestre foram registrados nos embarques de minério de ferro & pelotas e potássio e na prestação de serviços de transporte ferroviário de carga geral e operações portuárias.

A CVRD opera a plena capacidade na maior parte de suas unidades e cada tonelada produzida é embarcada para seus clientes.

A despeito das pressões de custos derivadas do ciclo econômico e da significativa apreciação do real, as margens de rentabilidade continuam a se manter em níveis bastante superiores à média histórica, enquanto que a geração de caixa tem sido suficiente para financiar um vasto programa de investimentos e considerável retorno de capital aos acionistas, ao mesmo tempo em que o balanço da Companhia tem mostrado crescente fortalecimento.

- Embarques de minério de ferro e pelotas de 63,977 milhões de toneladas, somando 184,578 milhões de toneladas nos primeiros nove meses do ano.
- Vendas recordes de potássio de 197 mil toneladas, acumulando 464 mil toneladas vendidas no ano até setembro.
- Transporte ferroviário de carga geral para clientes, de 8,242 bilhões de toneladas quilômetro útil (tku), superando o recorde anterior de 7,952 bilhões de tku. No ano as ferrovias da CVRD já transportaram 22,006 bilhões de tku.
- Movimentação recorde de carga para clientes nos portos da Companhia, 8,315 milhões de toneladas, correspondente a 22,908 milhões de toneladas nos primeiros nove meses do ano.

As informações financeiras e operacionais contidas neste *press release*, exceto quando de outra forma indicado, foram consolidadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (Brazilian GAAP). De acordo com os critérios do Brazilian GAAP, são consolidadas as empresas nas quais a CVRD tem controle efetivo ou controle compartilhado definido por acordo de acionistas. No caso das empresas onde a CVRD possui controle efetivo, a consolidação é feita em base 100% e a diferença entre este valor e o percentual da participação da CVRD no capital da controlada é descontado através da linha de participações minoritárias. As principais empresas controladas da CVRD são Caemi, Alunorte, Albras, RDM, RDME, RDMN, Urucum Mineração, Docenave, Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), Rio Doce Europa, Itaco, CVRD Overseas e Rio Doce International Finance. No caso das empresas onde o controle é compartilhado, a consolidação é proporcional à participação que a CVRD possui no capital de cada empresa. As principais empresas onde a CVRD possui controle compartilhado são MRN, Valesul, Kobrasco, Nibrasco, Hispanobras, Itabrasco, GIIC, Samarco e CSI.

**www.cvrld.com.br
rio@cvrld.com.br**

**Departamento de Relações
com Investidores**

Roberto Castello Branco
Alessandra Gadelha
Barbara Geluda
Daniela Tinoco
Fabio Lima
Eduardo Mello Franco

Tel: (5521) 3814-4540

- Receita bruta de R\$ 9,042 bilhões, aumento de 14,0% frente ao 3T04. Entre janeiro e setembro de 2005 a receita bruta totalizou R\$ 26,146 bilhões, 23,1% acima do mesmo período do ano anterior.
- Exportações consolidadas de janeiro a setembro de 2005 de US\$ 5,010 bilhões, crescendo 20,1% relativamente ao realizado no mesmo período de 2004. O desempenho das vendas externas da CVRD em 2005 destaca sua posição como maior exportadora privada do Brasil.
- Exportações líquidas (exportações menos importações) nos nove primeiros meses de 2005 de US\$ 4,501 bilhões, 28,4% acima do registrado no 9M04. A contribuição da CVRD para o saldo da balança comercial brasileira continua extremamente relevante, sendo responsável por 13,8% do superávit de US\$ 32,664 bilhões alcançado nesse período.
- Lucro operacional, medido pelo EBIT (lucro antes de despesas financeiras e impostos), de R\$ 3,765 bilhões, com aumento de 24,4% frente ao 3T04 e perfazendo R\$ 10,897 bilhões nos primeiros nove meses do ano.
- Margem EBIT de 42,8%, superior em 260 pontos base à margem EBIT do 3T04.
- Geração de caixa, medida pelo EBITDA (lucro antes de despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização) de R\$ 4,318 bilhões, 26,0% acima do obtido no 3T04.
- O EBITDA no período de doze meses findo em 30 de setembro de 2005 chegou a R\$ 15,503 bilhões, 26,6% a mais que o do ano de 2004, R\$ 12,249 bilhões.
- Lucro líquido de R\$ 2,711 bilhões, correspondente a R\$ 2,35 por ação, com incremento de 18,1% quando comparado ao 3T04. Nos nove primeiros meses do ano, o lucro líquido foi de R\$ 7,806 bilhões, R\$ 6,78 por ação, tendo crescido 58,2% em relação ao mesmo período do ano passado, R\$ 4,933 bilhões.
- Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) no 3T05 de 35,9%, contra 38,3% no 2T05.
- Investimentos¹ no 3T05 de US\$ 917 milhões, e no montante de US\$ 2,309 bilhões de janeiro a setembro de 2005.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS					
	R\$ milhões				
	3T04	2T05	3T05	9M04	9M05
Receita operacional bruta	7.932	10.051	9.042	21.236	26.146
Exportações (US\$ milhões)	1.484	1.951	1.723	4.170	5.010
EBIT	3.026	4.756	3.765	7.773	10.896
Margem EBIT (%)	40,2%	49,8%	42,8%	37,4%	43,5%
EBITDA	3.427	5.334	4.318	9.246	12.500
Lucro líquido	2.296	3.479	2.711	4.933	7.806
Lucro líquido por ação (R\$)	1,99	3,02	2,35	4,29	6,78
Investimentos (US\$ milhões)	424,0	821,3	917,0	1.270,3	2.308,6

¹ Computado de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP) e com base em desembolsos financeiros.

■ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

A expansão econômica mundial prossegue, a despeito da contínua elevação dos preços do petróleo cru e de produtos refinados, o que contribui para o aumento de custos de produção, trazendo também incertezas sobre o futuro.

Desde 2003 o crescimento da economia global tem sofrido algumas oscilações, que, contudo, não foram suficientes para afastá-la de uma trajetória de expansão acima da tendência de longo prazo. Após forte aceleração entre o final de 2003 e o primeiro semestre de 2004, o crescimento desacelerou, convergindo para taxas mais baixas do que os excepcionais 6% registrados nesse período. A expansão reacelerou no primeiro trimestre de 2005, para em seguida passar por uma nova fase de *soft patch*, obedecendo à dinâmica do ciclo global de estoques.

Já no 3T05, a produção industrial e o comércio internacional se expandiram de forma bastante sólida e os indicadores antecedentes da atividade econômica na indústria de transformação, relevantes para o desempenho da demanda por minérios e metais, voltaram a demonstrar vigor significativo.

Em outubro, o PMI (*purchasing managers index*) global para a indústria de transformação, computado pelo JP Morgan, chegou ao nível mais alto dos últimos treze meses, sendo consistente com uma taxa de crescimento da produção de manufaturas de 6%. A composição regional indica evolução equilibrada, com aumentos na zona do Euro, principalmente na Alemanha, sua maior economia, e no Japão, onde o PMI industrial é, respectivamente, o mais elevado desde setembro de 2004 e em 2005. Nos EUA aconteceu pequeno decréscimo em outubro, porém após ter atingido nível bastante elevado nos meses anteriores.

As taxas de juros de longo prazo, apesar da volatilidade recente, continuam em patamares muito baixos, e os mercados de ações têm apresentado bom desempenho, estimulados pelo incremento dos lucros das empresas e por seus balanços cada vez mais sólidos. Os *spreads* de crédito são bastante estreitos em relação à média histórica, assim como os prêmios exigidos de títulos de dívida com prazos mais longos.

Os preços do petróleo, após terem alcançado um pico histórico em valores nominais em agosto, provocado pelo nervosismo do mercado com o impacto da estação de furacões nos EUA, caíram durante os dois últimos meses.

No 3T05, a economia americana completou o décimo trimestre consecutivo de crescimento acima de 3%, apesar da devastação provocada pelo furacão Katrina.

A alta dos preços do petróleo fez com que a inflação mensal nos EUA em setembro fosse a maior desde 1980, com a taxa dos últimos doze meses chegando a 4,7%. Contudo, o núcleo de inflação está em 2% ao ano, e o Federal Reserve Bank deverá evoluir para uma política monetária menos expansionista, continuando a aumentar as taxas de juros de curto prazo para procurar evitar o efeito de segunda ordem da alta de preços do petróleo e derivados sobre a inflação, restringindo sua transmissão para os demais preços na economia. A taxa de juros real de curto prazo nos EUA ainda é próxima a zero mesmo diante da elevação em 300 pontos base da taxa nominal entre junho de 2004 e outubro de 2005.

A economia chinesa passou pelo nono trimestre consecutivo de crescimento do PIB superior a 9%. A expansão da produção industrial se estabilizou desde o 2T05 ao ritmo de 16% ao ano, enquanto que o investimento em ativos fixos, importante indicador antecedente do consumo de aço, cresce a taxas anualizadas de 27%.

Tendo em vista o ainda reduzido grau de urbanização chinesa, similar ao do Brasil de 45 anos atrás, e o fato de sua indústria de transformação ainda não ter atingido o estágio de produção intensivo em capital, existe significativo potencial para expansão da demanda por minérios e metais ao longo dos próximos dez a quinze anos.

O processo de desenvolvimento econômico chinês, intensivo no consumo de metais, um fenômeno de longo prazo, se constitui num dos pontos mais importantes de diferenciação entre o ciclo de expansão atual e os que aconteceram nas décadas de 80 e 90, quando a demanda por produtos minerais dependia fundamentalmente das flutuações de economias maduras, mais sujeitas às flutuações cíclicas e onde a importância da produção da indústria de transformação é naturalmente decrescente.

Por outro lado, o ciclo de investimento da indústria de mineração e metais, que iniciou recuperação em 2003 após a contração que se seguiu à crise do Sudeste Asiático, tendo causado elevação significativa de custos de equipamentos e serviços de engenharia e prazos mais dilatados para a conclusão de novos projetos, possui duas importantes implicações. Primeiro, há tendência à extensão do ciclo dada a resposta mais defasada da oferta ao cenário de preços mais elevados. Segundo, a atratividade de novos projetos passa a requerer preços de longo prazo mais elevados.

As previsões de um cenário caracterizado por excesso de oferta de metais no segundo semestre de 2005 não se materializaram. Pelo contrário, nos meses de setembro e outubro houve diminuição dos estoques de alumínio e cobre. Os preços do cobre têm testado a barreira dos US\$ 4.000 por tonelada, sem precedentes nos últimos 20 anos, e os do alumínio voltaram a flutuar aos níveis próximos a US\$ 2.000 atingidos em março deste ano e que são os mais elevados desde janeiro de 1995.

Dadas as boas indicações de crescimento da produção industrial no mundo para os próximos trimestres, os níveis de estoques reduzidos e a ausência de projetos que resultem em ampliação considerável da oferta de concentrado de cobre, é muito provável que a situação atual persista.

No caso do alumínio, o aumento da produção da China tem requerido quantidades crescentes de alumina importada, o que se constituiu em fator determinante de situação de excesso de demanda global, refletido em significativo aumento de preços no mercado *spot*, superando agora a barreira dos US\$ 500 por tonelada, mais do que o dobro dos níveis prevaletentes em 2001/2002. Não se espera correção desse desequilíbrio nos próximos 24 meses.

Nos primeiros nove meses de 2005 a produção global de aço bruto cresceu 6,3% relativamente ao mesmo período do ano passado, fortemente influenciada pela China, cuja produção aumentou 27,4%. A produção chinesa passou a representar mais do que 31% da produção mundial e, isoladamente, já supera o somatório da produção da Europa dos 25 com a dos países do Nafta.

As importações de minério de ferro da China somaram 198,9 milhões de toneladas nos primeiros nove meses deste ano, com aumento de 31,7% relativamente ao mesmo período de 2004. O acréscimo de quase 50 milhões de toneladas nas importações chinesas é, diante da estabilidade da demanda no resto do mundo, um bom indicador da considerável pressão da demanda global.

A existência de um mercado *spot* de minério de ferro é relevante para o fornecimento no curto prazo de sinais sobre o grau de equilíbrio entre oferta e demanda. O aumento do tamanho estimado das transações *spot*, de 4% em 2003

para 9% do mercado transoceânico, e a persistência de preços acima do mercado regido pelos contratos de longo prazo dão boa indicação sobre a continuidade de excesso de demanda por minério de ferro. Tal informação é mais importante ainda se considerarmos que isso se dá num ambiente em que os estoques permanecem em níveis reduzidos, sem qualquer sinal de aumento, e em que a indústria de minério de ferro trabalha a plena capacidade desde o segundo semestre de 2003.

O crescimento econômico chinês tende a beneficiar de maneira mais intensa a demanda global por aqueles produtos, como o minério de ferro, a alumina (bauxita), concentrado de cobre e níquel, em que o volume e/ou a qualidade de suas reservas são limitados, justamente onde a CVRD já possui uma excelente posição (minério de ferro e alumina) ou está investindo para se transformar num dos maiores *players* globais (cobre e níquel).

◆ EVENTOS RELEVANTES RECENTES

- **A consolidação do *investment grade rating***

Após a promoção do risco do crédito da CVRD pela *Moody's Investors Services* de Ba1 para Baa3, correspondente ao grau de investimento, a Companhia obteve a confirmação dessa classificação por duas outras importantes agências de rating, a *Standard & Poor's Rating Services*, BBB, e a *Dominion Bond Rating Services*, BBB low.

Portanto, a CVRD além de ter sido a primeira empresa brasileira a receber o grau de investimento, é a única classificada nessa categoria de risco por três das maiores agências de *rating* do mundo.

Tais eventos consolidam a percepção do mercado com respeito à alta qualidade do crédito da CVRD.

- **Emissão de nova tranche do CVRD 2034**

Em outubro, a CVRD emitiu US\$ 300 milhões em bônus com vencimento em 2034. Estes bônus compõem uma série única juntamente com o valor de face de US\$ 500 milhões dos bônus emitidos em 15 de janeiro de 2004 (CVRD 2034).

As propostas de compra efetuadas por investidores excederam o valor da oferta em mais de duas vezes. A emissão, colocada com retorno para o investidor de 7,65% ao ano, implica em ampliação da liquidez do mercado para o CVRD 2034 e em alongamento de maturidade média da dívida da Companhia, o que é consistente com o objetivo estratégico de minimizar o risco de refinanciamento, reforçando simultaneamente a percepção positiva de sua qualidade de crédito pelo mercado global de capitais.

- **Oferta para aquisição da Canico**

Em setembro de 2005, a CVRD fez oferta para aquisição de todas as ações ordinárias em circulação da empresa de exploração mineral canadense Canico Resource Corp. (Canico), pelo preço de CAD\$ 17,50 (dólares canadenses) por ação ordinária e pagamento à vista.

A Canico é uma empresa canadense de exploração mineral, focada no desenvolvimento de Onça Puma, projeto de níquel laterítico localizado no estado do Pará. Devido à localização do único ativo da Canico e à eficiente infra-estrutura já presente em Carajás, existem sinergias significativas a serem exploradas.

- **Investimento em novas plantas de pelotas**

Foi aprovado investimento estimado em US\$ 759 milhões pela Caemi, subsidiária da CVRD, no projeto Itabiritos.

Este projeto compreenderá a construção de uma planta de pelotização (US\$ 462 milhões), localizada em Vargem Grande, estado de Minas Gerais, com capacidade nominal de produção de sete milhões de toneladas anuais, de uma planta de concentração de minério de ferro na mina do Pico (US\$ 282 milhões) e de um mineroduto com extensão de 4 km (US\$ 15 milhões), que fará o transporte de minério entre as duas unidades operacionais.

O início de operação do projeto Itabiritos está previsto para meados de 2008.

Ao mesmo tempo, foi aprovado investimento na terceira planta de pelotização da Samarco, em Ponta Ubu, estado do Espírito Santo, que demandará recursos estimados em US\$ 1,183 bilhão e adicionará 7,6 milhões de toneladas à sua capacidade atual de produção de pelotas, totalizando 21,6 milhões de toneladas por ano.

Serão investidos US\$ 518 milhões na planta de pelotização, US\$ 240 milhões numa planta de concentração de minério de ferro na mina de Alegria, US\$ 300 milhões num mineroduto paralelo ao já existente, ligando estas duas unidades operacionais, sendo o restante investido na mina e na ampliação da capacidade de embarque e estocagem.

O *start up* da operação está previsto para o primeiro semestre de 2008.

A CVRD possui 50% da Samarco, que se constitui parte integral de sua estratégia de negócios com pelotas.

- **Aprovado o desenvolvimento do 118**

Em outubro, o Conselho de Administração da CVRD aprovou o investimento no desenvolvimento do projeto de cobre oxidado 118. O investimento estimado é de US\$ 232 milhões, e a entrada em operação está programada para o primeiro semestre de 2008. Sua capacidade de produção média estimada é de 36.000 toneladas por ano de catodos de cobre, com vida útil prevista de 11 anos.

O projeto apresenta sinergias com a mina do Sossego, através da utilização do minério oxidado desse depósito em sua planta de beneficiamento, e com o projeto Níquel do Vermelho, mediante o uso das plantas de ácido sulfúrico.

- **Novas expansões de capacidade de produção de bauxita e alumina**

Consistente com o foco estratégico no *upstream* da cadeia produtiva do alumínio, onde a CVRD possui fortes vantagens competitivas, foram aprovadas expansões da mina de bauxita de Paragominas e da refinaria de alumina da Alunorte, ambas no estado do Pará.

Serão investidos US\$ 196 milhões na segunda fase de Paragominas, que adicionará 4,5 milhões de toneladas à capacidade de 5,4 milhões de toneladas anuais da primeira fase, ora em desenvolvimento. A conclusão prevista para a primeira fase é no 1T07, devendo a segunda estar concluída no 2T08.

A construção dos módulos 6 e 7 da Alunorte, cada um com capacidade de produção de 925 mil toneladas, demandará investimentos no valor de US\$ 846 milhões. A conclusão desse projeto está programada para o 2T08, quando a

refinaria terá capacidade nominal para produzir 6,26 milhões de toneladas anuais de alumina.

- **Remuneração aos acionistas**

A prioridade para o uso do fluxo de caixa da Companhia é o financiamento das oportunidades de crescimento geradoras de valor, a administração adequada de seu balanço e o retorno de capital para os acionistas. Neste ano foi distribuído aos acionistas US\$ 1,3 bilhão e nos últimos quatro anos, US\$ 3,4 bilhões.

Em 31 de outubro de 2005, a CVRD pagou remuneração aos seus acionistas no montante de R\$ 1,8 bilhão, equivalente a R\$ 1,57 por ação ordinária ou preferencial em circulação, que correspondeu à segunda parcela relativa à remuneração mínima anunciada em janeiro deste ano (R\$ 1,1 bilhão) e à remuneração adicional proposta em setembro (R\$ 678 milhões).

Durante o ano de 2005, a Companhia pagou aos seus acionistas R\$ 3,09 bilhões, correspondendo a R\$ 2,68 por ação ordinária ou preferencial em circulação, o que representa incremento de 36% relativamente ao valor pago em 2004 e crescimento médio anual de 39% desde 2002.

- **Vale Investir: o plano de reinvestimento automático de dividendos**

O Vale Investir é um plano lançado pela CVRD que permite que os acionistas possam reinvestir automaticamente na compra de ações da Companhia os recursos recebidos provenientes da remuneração ao acionista. Tal facilidade estimula a formação de poupança e viabiliza a compra de pequenos volumes de ações da Companhia com custos de transação relativamente baixos.

A CVRD não pretende emitir ações. A compra de ações para os acionistas que aderirem ao Vale Investir será realizada no mercado secundário.

RECEITA BRUTA DE R\$ 9,042 BILHÕES

A receita bruta da CVRD no 3T05 foi R\$ 9,042 bilhões, 14,0% acima da obtida no 3T04, R\$ 7,932 bilhões, tendo se constituído na segunda mais elevada na história da Companhia. O reajuste nos preços dos produtos vendidos pela CVRD contribuiu com R\$ 2,885 bilhões para o crescimento ocorrido. Por outro lado, a valorização do real frente ao dólar norte-americano verificada entre esses trimestres, de 21,3%, produziu impacto negativo sobre a receita bruta da Companhia, reduzindo-a em R\$ 1,676 bilhão, uma vez que é 86% denominada em dólares norte-americanos.

O efeito retroativo do reajuste de preços de minério de ferro e pelotas nas receitas no 3T05 foi de R\$ 52 milhões, enquanto que no 2T05 havia sido de R\$ 779 milhões. Excluindo-se tais efeitos, a receita bruta no 2T05 e no 3T05 teria sido de, respectivamente, R\$ 9,272 bilhões e R\$ 8,990 bilhões.

As vendas de minerais ferrosos responderam por 70,6% da receita total da CVRD no 3T05 e minerais não ferrosos, 4,7%. A cadeia do alumínio gerou 10,6% da receita bruta da Companhia, os serviços de transportes foram responsáveis por 10,4% e os produtos siderúrgicos, 3,8%.

O Brasil foi o principal país de destino para as vendas da CVRD, representando 23,6% da receita bruta no 3T05. Os embarques para a Europa originaram 27,1% da receita no trimestre, onde a Alemanha foi o principal destino (8,1% das vendas totais). As vendas para a Ásia responderam por 30,8%, sendo a China responsável por 15,8% do total vendido pela Companhia.

Nos primeiros nove meses de 2005, a receita bruta gerada pela CVRD alcançou R\$ 26,146 bilhões, 23,1% superior aos R\$ 21,236 bilhões obtidos no mesmo período de 2004.

▪ **Minerais ferrosos – recorde de vendas de minério de ferro**

As vendas de minério de ferro e pelotas no 3T05 atingiram a marca recorde de 63,977 milhões de toneladas, sendo compostas por 55,203 milhões de toneladas de minério de ferro e 8,774 milhões de toneladas de pelotas.

Nos nove primeiros meses de 2005, a CVRD vendeu 157,331 milhões de toneladas de minério de ferro, com aumento de 17,845 milhões de toneladas frente ao mesmo período no ano passado e de 3,159 milhões de toneladas quando comparado com o ano de 2003.

Uma vez que a demanda por minério de ferro continua extremamente aquecida, grande parte do crescimento dos embarques foi sustentado por ganhos de produtividade obtidos em todos os complexos produtivos do Sistema Sul. Além do bom desempenho operacional, a entrada em operação da mina de Fábrica Nova foi fundamental para que a Companhia dispusesse de capacidade para ampliar suas vendas.

No 3T05, a CVRD adquiriu 4,613 milhões de toneladas de minério de ferro de terceiros - mineradoras localizadas no Quadrilátero Ferrífero, no estado de Minas Gerais - para complementar sua produção e atender às necessidades de seus clientes. Neste mesmo trimestre, a produção de minério de ferro da Companhia alcançou novo recorde, 63,168 milhões de toneladas. Nos primeiros nove meses do ano, as compras de terceiros totalizaram 13,109 milhões de toneladas, acréscimo de 11,9% sobre o volume adquirido no mesmo período de 2004, 11,710 milhões de toneladas de minério de ferro.

Um evento pontual – problemas com o terminal portuário de um cliente norte-americano causados pelo furacão Katrina – implicou na redução das vendas de pelotas no 3T05, 8,774 milhões de toneladas, relativamente ao 3T04, 10,160 milhões de toneladas. As vendas de pelotas no 9M05 totalizaram 27,247 milhões de toneladas, contra 30,013 milhões no mesmo período de 2004.

Foram destinadas para a Europa 19,375 milhões de toneladas de minério de ferro e pelotas - 30,3% do total, sendo 6,293 milhões para a Alemanha, 3,028 milhões para a França e 3,089 milhões para a Itália. A China, a maior compradora da CVRD, foi responsável por 14,852 milhões de toneladas, 23,2% do total, e o Japão por 6,240 milhões de toneladas, 9,8% do total.

As vendas no Brasil somaram 11,568 milhões de toneladas, o que representou 18,1% do total vendido. Desse montante, 8,722 milhões de toneladas foram destinados para siderúrgicas e guseiros enquanto que 2,846 milhões de toneladas foram destinados às *joint ventures* de pelotização, que após a transformação em pelotas exportaram o produto.

A receita bruta gerada pelos embarques de minério de ferro somou R\$ 4,463 bilhões e pelas vendas de pelotas, R\$ 1,625 bilhão. Somadas, as receitas obtidas com vendas destes dois produtos representaram 67,3% do total auferido pela Companhia no 3T05. O efeito retroativo do reajuste de preços de minério de ferro e pelotas nas receitas no 3T05 foi de R\$ 52 milhões, enquanto que no 2T05 haviam sido contabilizados R\$ 779 milhões referentes a esse reajuste.

A receita obtida com os serviços de operação de usinas de pelotização localizadas em Tubarão totalizou R\$ 19 milhões.

As vendas de manganês no 3T05 foram de 271 mil de toneladas, 13,4% menor que no 3T04. Quando comparamos as vendas de manganês do 3T05 com o 2T05, verificamos incremento de 77 mil toneladas.

As vendas de ferro ligas, 136 mil toneladas, ficaram em linha com o volume vendido no mesmo trimestre de 2004, mas foram 9,9% inferiores ao 2T05. O declínio do volume vendido já era esperado, dado a paralisação temporária do equivalente a um terço da capacidade total de produção de ferro ligas da CVRD a partir de agosto deste ano, o que resultou em queda de 15% na produção do 3T05 relativamente ao trimestre anterior.

A receita obtida com as vendas de manganês no 3T05 foi de R\$ 49 milhões, enquanto que as vendas de ferro ligas geraram R\$ 226 milhões.

Os preços de ferro ligas já começam a dar sinais de estabilização, sendo possível observar alguma recuperação a partir de setembro, resultado da reação do mercado frente à contração da produção global.

No 3T05, os minerais ferrosos – minério de ferro, pelotas, minério de manganês e ferro ligas – foram responsáveis por 70,6% do total da receita bruta da Companhia, R\$ 6,381 bilhões.

▪ **Bauxita, alumina e alumínio primário**

Devido à estabilidade da capacidade de produção de bauxita, alumina e alumínio primário, as vendas não sofrem significativos impactos quando comparados entre trimestres.

No 3T05, o volume de vendas de bauxita somou 1,422 milhão de toneladas, apresentando redução de 7,0% em relação ao 3T04, mas praticamente em linha com as vendas do trimestre anterior. A seca na região amazônica provocou problemas para a navegação no rio Trombetas, em cujas margens se situa a MRN, causando restrições aos embarques de bauxita. Todavia, com a chegada da estação chuvosa em outubro este problema foi eliminado.

As vendas de alumina atingiram 504 mil toneladas no 3T05, praticamente igual ao volume do 3T04, mas 37,3% superior ao vendido no 2T05. Com a refinaria da Alunorte operando a plena capacidade e produzindo ao ritmo de 2,5 milhões de toneladas anuais, as flutuações no volume vendido a cada trimestre têm sido causadas principalmente pelo emprego de *swaps* com outros produtores com o objetivo de maximizar a rentabilidade das vendas.

A quantidade vendida de alumínio primário, 122 mil toneladas no 3T05, foi 6,1% superior às vendas do 3T04, mas igual ao comercializado no 2T05.

No 3T05, a receita bruta gerada pelas vendas de produtos da área de alumínio somou R\$ 955 milhões, 10,6% do total auferido pela Companhia.

▪ **Cobre**

No 3T05, as vendas de concentrado de cobre alcançaram 96 mil toneladas, nove mil toneladas a menos do que o volume registrado no 2T05, mas igual ao comercializado no 3T04. As vendas acumuladas nos nove primeiros meses de 2005 chegaram a 286 mil toneladas.

A produção de cobre da mina de Sossego continua abaixo da sua capacidade nominal devido ao atraso no recebimento das perfuratrizes: das quatro máquinas encomendadas apenas uma está em funcionamento. Com a entrada em operação dos novos equipamentos, mais adequados para o trabalho com os tipos de rochas

encontradas no Sossego, esperamos que o ritmo de produção e conseqüentemente de vendas se elevem a partir do 1T06.

Os preços mais altos compensaram o efeito sobre a receita do menor volume vendido no 3T05. Neste trimestre, a receita total gerada pelos embarques de concentrado de cobre foi de R\$ 214 milhões, perfazendo um total no 9M05 de R\$ 643 milhões.

▪ Minerais industriais

No 3T05, as vendas de caulim somaram 280 mil toneladas, contra 303 mil toneladas no trimestre anterior e 318 mil toneladas no 3T04. A diminuição no volume deveu-se em parte à postergação de um embarque de 18 mil toneladas para o Japão, do final de setembro para outubro em razão de problemas com o navio. As vendas deste produto geraram receita bruta de R\$ 99 milhões.

As vendas de potássio, 197 mil toneladas, foram 52,7% superiores ao volume observado no 2T05 e 22,4% acima do verificado no 3T04. O efeito sazonal determinado pelo plantio das safras agrícolas foi responsável pelo aumento de demanda, que foi parcialmente atendida pelo emprego de estoques acumulados no início deste ano. A mina de potássio de Taquari-Vassouras teve sua capacidade de produção ampliada de 600 mil para 850 mil toneladas anuais, e já em 2006 deve estar operando a plena capacidade. A receita bruta gerada pelas vendas de potássio no 3T05 foi de R\$ 111 milhões.

A receita bruta obtida com as vendas de potássio e caulim nos nove primeiros meses de 2005 foi de R\$ 581 milhões.

▪ Serviços de logística

No 3T05 os serviços de logística geraram receita bruta de R\$ 938 milhões – 10,4% do total da Companhia, apresentando aumento de 10,6% sobre o 2T05 e 17,4% relativamente ao 3T04. Nos nove primeiros meses do ano, a receita bruta obtida com os serviços de logística foi de R\$ 2,510 bilhões, crescimento de 12,3% quando comparada com mesmo período do ano anterior, R\$ 2,236 bilhões.

O transporte ferroviário de carga geral contribuiu com R\$ 694 milhões para a receita bruta da CVRD, os serviços portuários com R\$ 142 milhões e a navegação de cabotagem e os serviços de apoio portuário com R\$ 102 milhões.

No 3T05, as ferrovias da CVRD transportaram 8,242 bilhões de tku de carga geral, registrando recorde e incremento de 3,7% sobre o 3T04, quando foram movimentados 7,952 bilhões de tku. As principais cargas transportadas foram produtos agrícolas, 39,1% do total, insumos e produtos da indústria do aço, 37,0%, e material de construção e produtos florestais, 6,9%. O transporte de produtos agrícolas ultrapassou pela primeira vez o de produtos da cadeia produtiva do aço, em conseqüência da movimentação da safra e da própria exploração pela CVRD de seu potencial de crescimento.

Os portos e terminais marítimos da Companhia movimentaram 8,315 milhões de toneladas de carga geral, ante 7,454 milhões de toneladas no 3T04.

VOLUME VENDIDO – MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS

	mil toneladas							
	3T04	%	2T05	%	3T05	%	9M05	%
Minério de ferro	50.872	83	52.969	86	55.203	86	157.331	85
Pelotas	10.160	17	8.748	14	8.774	14	27.247	15
Total	61.032	100	61.717	100	63.977	100	184.578	100

VOLUME VENDIDO – MINÉRIOS E METAIS

	mil toneladas				
	3T04	2T05	3T05	9M04	9M05
Manganês	313	194	271	679	663
Ferro ligas	133	151	136	430	423
Concentrado de cobre	96	105	96	130	286
Potássio	161	129	197	465	464
Caulim	318	303	280	896	863
Bauxita	1.530	1.401	1.422	3.900	4.056
Alumina	508	367	504	1.312	1.335
Alumínio	115	123	122	358	367

SERVIÇOS DE LOGÍSTICA

	3T04	2T05	3T05	9M04	9M05
Ferrovias – carga geral (milhões de tku)	7.952	7.755	8.242	21.408	22.006
Portos (mil toneladas)	7.454	8.280	8.315	21.787	22.908

VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS POR DESTINO

	milhões de toneladas							
	3T04	%	2T05	%	3T05	%	9M05	%
Ásia	22,8	37,4	22,5	36,5	26,0	40,6	71,2	38,6
China	12,1	19,8	12,3	19,9	14,9	23,3	38,7	21,0
Japão	5,4	8,9	6,6	10,7	6,2	9,7	18,6	10,1
Coréia do Sul	3,2	5,2	1,3	2,1	2,9	4,5	6,7	3,6
Asia Emergente (ex China)	2,1	3,4	2,3	3,7	2,0	3,1	7,2	3,9
Europa	19,6	32,1	20,6	33,4	19,4	30,3	58,0	31,4
Alemanha	6,8	11,1	6,5	10,5	6,3	9,8	18,7	10,1
França	3,2	5,2	3,0	4,9	3,0	4,7	8,6	4,7
Itália	2,3	3,8	3,4	5,5	3,1	4,8	8,7	4,7
Outros	7,3	12,0	7,7	12,5	7,0	10,9	22,0	11,9
Brasil	11,2	18,4	11,4	18,5	11,6	18,1	34,2	18,5
EUA	1,1	1,8	1,1	1,8	0,9	1,4	3,3	1,8
Resto do Mundo	6,3	10,3	6,1	9,9	6,1	9,5	17,9	9,7
Total	61,0	100,0	61,7	100,0	64,0	100,0	184,6	100,0

RECEITA BRUTA POR PRODUTO

	R\$ milhões							
	3T04	%	2T05	%	3T05	%	9M05	%
Minério de ferro e pelotas	4.331	54,6	7.015	69,8	6.087	67,3	17.023	65,1
Minério de ferro	3.133	39,5	5.072	50,5	4.463	49,4	12.288	47,0
Pelotas	1.199	15,1	1.943	19,3	1.625	18,0	4.735	18,1
Serviço de operação de usinas	17	0,2	13	0,1	19	0,2	53	0,2
Manganês e Ferro ligas	594	7,5	443	4,4	275	3,0	1.216	4,7
Concentrado de cobre	196	2,5	229	2,3	215	2,4	643	2,5
Potássio	103	1,3	76	0,8	111	1,2	267	1,0
Caulim	126	1,6	111	1,1	99	1,1	314	1,2
Alumínio	1.081	13,6	928	9,2	955	10,6	2.923	11,2
Serviços de logística	799	10,1	848	8,4	938	10,4	2.510	9,6
Ferrovários	566	7,1	631	6,3	694	7,7	1.831	7,0
Portuários	117	1,5	123	1,2	142	1,6	379	1,4
Transporte marítimo	117	1,5	94	0,9	102	1,1	301	1,2
Produtos siderúrgicos	670	8,4	379	3,8	340	3,8	1.171	4,5
Outros	15	0,2	11	0,1	3	0,0	25	0,1
Total	7.932	100,0	10.051	100,0	9.042	100,0	26.145	100,0

RECEITA BRUTA POR DESTINO

	R\$ milhões							
	3T04	%	2T05	%	3T05	%	9M05	%
Brasil	1.779	22,4	2.323	23,1	2.132	23,6	6.220	23,8
EUA	986	12,4	715	7,1	560	6,2	2.019	7,7
Europa	2.287	28,8	3.027	30,1	2.452	27,1	7.306	27,9
Japão	635	8,0	841	8,4	795	8,8	2.233	8,5
China	960	12,1	1.129	11,2	1.430	15,8	3.395	13,0
Ásia Emergente (ex-China)	490	6,2	548	5,4	560	6,2	1.536	5,9
Resto do mundo	795	10,0	1.470	14,6	1.114	12,3	3.438	13,1
Total	7.932	100,0	10.051	100,0	9.042	100,0	26.145	100,0

■ BOM DESEMPENHO OPERACIONAL

O lucro operacional (EBIT) da CVRD no 3T05 foi de R\$ 3,765 bilhões, 20,9% inferior ao obtido no trimestre anterior, mas 24,4% acima do EBIT do 3T04. A margem EBIT no 3T05 alcançou 42,8%, superior em 260 pontos base à margem EBIT do 3T04, 40,2%.

Nos nove primeiros meses de 2005, o EBIT da Companhia totalizou R\$ 10,897 bilhões, superior em 5,7% ao do ano de 2004 inteiro, R\$ 10,306 bilhões.

A redução de R\$ 992 milhões no EBIT verificada entre o 3T05 e o 2T05 ocorreu principalmente pela diminuição de R\$ 746 milhões na receita líquida da Companhia. Quase a totalidade dessa redução é explicada, 97,5%, quando são descontadas da receita trimestral a contabilização retroativa do reajuste de preços de minério de ferro e pelotas para 2005. Além disso, a apreciação do real em 5,5% gerou impacto desfavorável sobre a receita.

O custo nos produtos vendidos (CPV) aumentou em R\$ 97 milhões, enquanto que as despesas operacionais sofreram acréscimo de R\$ 148 milhões.

O crescimento de R\$ 738 milhões observado no EBIT da Companhia entre o 3T04 e o 3T05 é explicado pelo incremento da receita líquida em R\$ 1,275 bilhão – causado por maiores volumes vendidos e maiores preços médios praticados – parcialmente compensado pelo acréscimo de R\$ 385 milhões no CPV.

Os gastos com serviços contratados aumentaram em R\$ 232 milhões, o que se deveu principalmente às maiores despesas com frete ferroviário (acréscimo de R\$ 81 milhões) e remoção de estéril das minas (incremento de R\$ 98 milhões). Os custos com material aumentaram em R\$ 235 milhões, em razão de maiores gastos com correias transportadoras, peças de reposição e pneus, o que foi provocado pelo crescimento das quantidades compradas e de seus preços.

As despesas com energia elétrica, óleo combustível e gases aumentaram R\$ 63 milhões, influenciadas pelos reajustes verificados nos preços desses insumos, além da renovação do contrato de fornecimento de energia elétrica para a Albras, em junho de 2004, cujo preço por MWh é sensível à inflação e ao preço do alumínio na LME (London Metals Exchange).

Em consequência do aumento da base de ativos da Companhia, que passou de R\$ 15,7 bilhões no final de 2002 para R\$ 29,3 bilhões em setembro de 2005, em decorrência dos significativos investimentos realizados nos últimos anos, o custo de depreciação e exaustão cresceu R\$ 85 milhões frente ao 3T04, atingindo R\$ 366 milhões.

Por outro lado, os gastos com aquisição de produtos foram reduzidos em R\$ 272 milhões, principalmente em função da venda da CST, concluída no final do ano passado. Cabe ressaltar também que o efeito da valorização do real contra o dólar norte-americano nas compras realizadas pelas empresas localizadas fora do Brasil tiveram efeito favorável, reduzindo o valor em reais dessas compras.

As despesas com *demurrage* somaram R\$ 42 milhões, totalizando R\$ 138 milhões nos primeiros nove meses de 2005. Esse total, quando anualizado, equivale a R\$ 184 milhões, 24,9% inferior ao registrado durante o ano de 2004. Essa melhoria é fruto de esforços que vêm sendo realizados pela Companhia no sentido de otimizar a logística de embarque de seus produtos e ampliar a capacidade de seus portos. Todavia, um decréscimo mais significativo deverá ser obtido ao longo do tempo.

O EBIT foi negativamente impactado pelo incremento de R\$ 151 milhões nas despesas operacionais. As despesas administrativas aumentaram R\$ 87 milhões, principalmente em função do reajuste salarial dos funcionários da Companhia, pois foi acordado aumento de 6,5% nos salários dos empregados para o período compreendido entre julho de 2005 e junho de 2006, além de ter sido paga uma bonificação extraordinária em agosto. Os gastos com pessoal tiveram acréscimo de R\$ 48 milhões. Ao mesmo tempo, as despesas com consultoria técnica, serviços de manutenção, infra-estrutura e apoio nas instalações da Companhia cresceram R\$ 17 milhões.

Os gastos com estudos e pesquisas aumentaram 103,6%, passando de R\$ 108 milhões no 3T04 para R\$ 220 milhões no 3T05. A Companhia continua intensificando seus esforços de exploração mineral com o objetivo de garantir uma base de projetos prontos para serem desenvolvidos. Do total investido no 3T05, 41,3% foram destinados a projetos localizados em outros países da América do Sul, África e Ásia.

As outras despesas operacionais apresentaram redução de R\$ 48 milhões basicamente em função de menores provisões para perdas com ICMS. No 3T05 foram feitas provisões para contingências geradas em grande parte pela FCA e provisões para perdas em função de baixas de estoques de ferro ligas.

COMPOSIÇÃO DO CPV								
R\$ milhões								
	3T04	%	2T05	%	3T05	%	9M05	%
Pessoal	365	9,8%	340	8,5%	377	9,2%	1.032	8,7%
Material	586	15,7%	792	19,7%	821	20,0%	2.328	19,6%
Óleo combustível e gases	409	11,0%	446	11,1%	458	11,1%	1.311	11,0%
Serviços contratados	630	16,9%	795	19,8%	862	21,0%	2.415	20,3%
Energia elétrica	346	9,3%	371	9,3%	361	8,8%	1.050	8,8%
Aquisição de produtos	754	20,2%	570	14,2%	482	11,7%	1.645	13,8%
Depreciação e exaustão	282	7,6%	362	9,0%	366	8,9%	1.075	9,0%
Amortização de ágio	96	2,6%	96	2,4%	95	2,3%	287	2,4%
Outros	256	6,9%	238	5,9%	286	7,0%	763	6,4%
Total	3.723	100,0%	4.011	100,0%	4.108	100,0%	11.904	100,0%

GERAÇÃO DE CAIXA EM CONTÍNUA EXPANSÃO

A geração de caixa da CVRD no 3T05, medida pelo EBITDA, atingiu R\$ 4,318 bilhões, 19,1% a menos que o recorde obtido no trimestre anterior, mas 26,0% acima do valor auferido no 3T04. Nos nove primeiros meses de 2005, o EBITDA da CVRD totalizou R\$ 12,500 bilhões, 35,2% acima do obtido no mesmo período de 2004.

No período dos doze meses até setembro de 2005, o EBITDA da CVRD somou R\$ 15,504 bilhões, 26,6% a mais que o EBITDA do ano de 2004, R\$ 12,249 bilhões.

O crescimento verificado no EBITDA entre o 3T04 e o 3T05, foi determinado pelo incremento de R\$ 738 milhões no EBIT e de R\$ 94 milhões na depreciação. No 3T05, a CVRD recebeu R\$ 59 milhões em dividendos de empresas não consolidadas, enquanto que no 3T04 não houve nenhum recebimento.

As operações com minerais ferrosos (minério de ferro, pelotas, minério de manganês e ferro ligas) foram responsáveis por 85,0% do EBITDA no 3T05, os serviços de transportes 7,9%, os produtos da cadeia do alumínio 7,1%, as operações com minerais não ferrosos (cobre, caulim e potássio), 1,9%, e outros, representados por gastos com estudos e pesquisas (3,5)%.

EBITDA TRIMESTRAL					
	R\$ milhões				
	3T04	2T05	3T05	9M04	9M05
Receita operacional líquida	7.531	9.551	8.805	20.160	25.077
CPV	(3.723)	(4.011)	(4.108)	(10.286)	(11.904)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(336)	(403)	(423)	(1.078)	(1.185)
Pesquisa e desenvolvimento	(108)	(161)	(220)	(256)	(463)
Outras despesas operacionais	(337)	(220)	(289)	(767)	(629)
EBIT	3.026	4.756	3.765	7.773	10.896
Ajuste para itens não caixa	-	-	-	183	-
Depreciação, amortização e exaustão	401	488	495	1.254	1.456
Dividendos recebidos	-	89	59	36	148
EBITDA	3.427	5.334	4.318	9.246	12.500

EBITDA POR ÁREA DE NEGÓCIO					
	R\$ milhões				
	3T04	2T05	3T05	9M04	9M05
Minerais ferrosos	2.147	4.445	3.671	5.885	10.053
Minerais não ferrosos	56	83	84	227	270
Logística	339	364	340	957	996
Alumínio	594	348	305	1.445	1.107
Siderurgia	291	120	68	731	252
Outros	-	(27)	(151)	-	(178)
Total	3.427	5.334	4.318	9.246	12.500

◆ LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 7,8 BILHÕES ATÉ SETEMBRO

No 3T05 o lucro líquido da CVRD foi de R\$ 2,711 bilhões, 22,0% inferior ao obtido no 2T05, mas 18,1% acima do realizado no 3T04.

O lucro líquido da Companhia totalizou R\$ 7,806 bilhões nos nove primeiros meses de 2005, 20,8% superior ao obtido durante todo o ano de 2004, R\$ 6,460 bilhões.

O crescimento de R\$ 738 milhões no lucro operacional entre o 3T04 e o 3T05 foi o principal determinante do desempenho do lucro líquido.

O resultado de participações societárias foi de R\$ 13 milhões, R\$ 22 milhões a menos que no 3T04, basicamente em função de efeito cambial sobre investimentos fora do Brasil. A equivalência patrimonial, no montante de R\$ 70 milhões foi

parcialmente compensada pelo resultado de ágio em empresas consolidadas, R\$ 57 milhões.

O resultado financeiro teve impacto negativo da ordem de R\$ 319 milhões. Mesmo assim, apresentou redução de R\$ 9 milhões frente ao valor negativo registrado no 3T04, R\$ 328 milhões.

No 3T05, as despesas financeiras somaram R\$ 509 milhões e as receitas financeiras, R\$ 65 milhões. As variações monetárias apresentaram acréscimo de 71,2%, aumentando de R\$ 73 milhões no 3T04 para R\$ 125 milhões no 3T05.

Nesse trimestre, foi contabilizado o lucro de R\$ 298 milhões referente à venda das ações da Quebec Cartier Mining Company (QCM), produtora de minério de ferro e pelotas canadense, enquanto que no 3T04 foi realizado ganho de R\$ 466 milhões com a venda da participação no capital da CST.

As provisões para pagamento de imposto de renda e contribuição social foram R\$ 177 milhões superiores às realizadas no 3T04.

ENDIVIDAMENTO: A EXCELÊNCIA NA QUALIDADE DO CRÉDITO

Após a conquista do *investment grade* em 08 de julho de 2005, concedido pela Moody's Investment Service, a CVRD obteve o mesmo reconhecimento por mais duas das principais agências de *rating* do mundo: a Standard & Poor's Ratings Services e a Dominion Bond Ratings Service. Dessa forma, consolidou-se a percepção do mercado a respeito da alta qualidade de crédito da Companhia.

A dívida total da Companhia em 30 de setembro de 2005 era de US\$ 3,942 bilhões, contra US\$ 4,168 bilhões em junho de 2005 e US\$ 4,088 bilhões no final de 2004. A dívida líquida no fim de setembro de 2005 era de US\$ 2,707 bilhões, apresentando redução de US\$ 505 milhões frente à posição de US\$ 3,212 bilhões em junho de 2005.

O prazo médio da dívida em 30 de setembro de 2005 era de 6,89 anos, sendo 47% de seu total atrelado a taxas de juros fixas e 53% a taxas de juros flutuantes.

Os indicadores de alavancagem e cobertura de juros da Companhia continuaram a melhorar, refletindo a solidez de seu balanço. A relação dívida total/EBITDA ajustado passou de 0,83x em 30 de junho de 2005 para 0,68x em 30 de setembro de 2005. No mesmo período, a cobertura de juros, medida pela relação EBITDA ajustado dos últimos doze meses/juros pagos, se elevou de 17,73x para 21,03x.

Em outubro de 2005 a CVRD captou US\$ 300 milhões através de emissão de uma nova *tranche* do bônus CVRD 2034, com rendimento para o investidor de 7,65% ao ano, resultando em *spread* sobre os títulos do Tesouro dos EUA de igual duração de 286 pontos base (pb), inferior em 50 pb ao registrado na emissão de US\$ 500 milhões em janeiro de 2004. O retorno oferecido para o investidor foi 70 pb menor do que o oferecido na transação anterior.

A transação, realizada em meio a um ambiente caracterizado por temores de aceleração inflacionária nos EUA e conseqüente expectativa de elevação das taxas de juros de longo prazo, revestiu-se de sucesso, refletido pelo excesso de demanda para compra do bônus e pela redução de *spreads* relativamente à emissão de janeiro de 2004.

A emissão adicional dos bônus com vencimento em 2034 teve como principais resultados a ampliação de sua liquidez e a contribuição marginal para alongar a maturidade média da dívida da Companhia, com a conseqüente diminuição de riscos de refinanciamento.

JUROS PAGOS			
			US\$ milhões
Composição das despesas financeiras:	3T04	2T05	3T05
Dívida com terceiros	(61)	(57)	(69)
Dívida com partes relacionadas	(3)	(4)	2
Total das despesas financeiras relativas à dívida	(64)	(61)	(67)
Composição dos juros brutos:	3T04	2T05	3T05
Contingências fiscais e trabalhistas	(11)	(13)	(27)
Impostos sobre transações financeiras CPMF	(9)	(16)	(15)
Derivativos	(36)	56	(64)
Outros	(45)	(17)	(43)
Total dos juros brutos	(101)	10	(149)
Total	(165)	(51)	(216)

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO			
			US\$ milhões
	3T04	2T05	3T05
Dívida bruta	4.418	4.168	3.942
Dívida líquida	2.479	3.212	2.707
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado(x)	1,34	0,83	0,68
LTM EBITDA ajustado / LTM pagamento de juros ⁽⁵⁾ (x)	13,00	17,73	21,03
Dívida bruta / EV ⁽⁶⁾ (x)	0,16	0,11	0,08

Enterprise Value = capitalização de mercado + dívida líquida

◆ INVESTIMENTOS DE US\$ 2,3 BILHÕES E A APROVAÇÃO DE NOVOS PROJETOS

No 3T05, os investimentos totalizaram US\$ 917,0 milhões, o que representou aumento de 11,7% sobre o valor realizado no 2T05, US\$ 821,3 milhões, e 60,8% acima do montante investido no 1T05, US\$ 570,3 milhões.

Até setembro de 2005, a Companhia investiu US\$ 2,309 bilhões, 69,3% dos US\$ 3,332 bilhões orçados para o ano. No período de doze meses encerrado no final de setembro de 2005 a CVRD investiu US\$ 2,995 bilhões, constituindo-se em valor recorde em sua história.

Do total investido no 3T05, US\$ 700,2 milhões foram alocados para crescimento orgânico – pesquisa&desenvolvimento (P&D) e projetos - e US\$ 216,8 milhões na manutenção de operações já existentes (*stay-in-business capex*). Nos primeiros nove meses do ano, foram investidos US\$ 1,608 bilhão em projetos, US\$ 181 milhões em P&D e US\$ 519 milhões em manutenção.

Neste ano, três importantes projetos foram concluídos: a mina de minério de ferro de Fábrica Nova, o aumento de capacidade da mina de potássio de Taquari-Vassouras, de 600 mil para 850 mil toneladas anuais, e a construção da usina hidrelétrica de Aimorés.

Neste trimestre, a CVRD investiu US\$ 110,1 milhões em P&D, contra US\$ 42,7 milhões despendidos no trimestre anterior. Os esforços de exploração mineral foram concentrados principalmente na identificação de novos depósitos de cobre, carvão, níquel, ouro e manganês e em estudos de projetos (conceitual, pré-viabilidade e viabilidade).

O Conselho de Administração da CVRD aprovou projetos no valor de US\$ 2,033 bilhões, envolvendo expansão de capacidade de produção de pelotas, cobre, bauxita e alumina. Tais projetos, submetidos a rigorosos critérios de aprovação, se constituirão em novas fontes de geração de caixa e valor para os acionistas a partir de 2008, quando deverão entrar em operação.

A Caemi, subsidiária da CVRD, investirá US\$ 759 milhões na execução do projeto Itabirito, cuja conclusão é prevista para meados de 2008. O projeto envolve a construção de uma planta de pelotização com capacidade nominal de 7 milhões de toneladas anuais (US\$ 462 milhões), de uma planta de concentração de minério de ferro na mina do Pico (US\$ 282 milhões) e um mineroduto para o transporte do minério entre as duas unidades (US\$ 15 milhões).

Foi aprovado o investimento na segunda fase da mina de bauxita de Paragominas, no estado do Pará, que adicionará 4,5 milhões de toneladas à capacidade nominal da primeira fase, ora em desenvolvimento, de 5,4 milhões de toneladas anuais. O projeto, cujo custo está previsto em US\$ 196 milhões, tem sua conclusão prevista para o segundo trimestre de 2008, quando Paragominas terá capacidade de produzir 9,9 milhões de toneladas de bauxita por ano.

A construção dos módulos 6 e 7 da refinaria de alumina de Barcarena, cada um com capacidade anual de 935 mil toneladas, também foi aprovada. O custo do projeto é estimado em US\$ 846 milhões, extremamente competitivo mesmo diante da valorização do real e da forte alta dos preços de equipamentos e dos serviços de empreiteiras.

O início da operação está programado igualmente para o segundo trimestre de 2008, e com os dois novos módulos a refinaria terá capacidade para produzir 6,2 milhões de toneladas anuais, consolidando-se na posição de maior e mais moderna do mundo.

Foi aprovado também o investimento no desenvolvimento do projeto de cobre oxidado 118, com capacidade de produção média estimada de 36.000 toneladas anuais de cátodo de cobre. O 118 está localizado na parte sul de Carajás, no estado do Pará. O investimento estimado é de US\$ 232 milhões e a entrada em operação estimada para 1S08.

- **Evolução dos principais projetos em execução**

Área	Projeto	Orçado 2005	Status
Minerais Ferrosos	Expansão da capacidade das minas de minério de ferro de Carajás para 85 Mtpa – Sistema Norte	140	Este projeto adicionará 15 milhões de toneladas anuais à capacidade produtiva da CVRD e sua previsão de conclusão é para o terceiro trimestre de 2006. O segundo carregador de navios do Pier III entrou em operação no mês de agosto.
	Mina de minério de ferro de Brucutu – Sistema Sul	205	A fase I do projeto deverá estar concluída no 3T06, quando atingirá capacidade nominal de produção de 12 milhões de toneladas por ano. A conclusão da fase II está programada para 2007, quando a mina atingirá capacidade de produção de 24 milhões de toneladas anuais. Está em estudo a ampliação do projeto para 30 Mtpa.

	Expansão das minas de minério de ferro de Itabira – Sistema Sul	16	Modernização das operações e ampliação da capacidade de produção das minas de Itabira para 46 milhões de toneladas anuais. A previsão de conclusão e início da operação é para o segundo semestre de 2007.
	Mina de minério de ferro de Fazendão – Sistema Sul	52	Projeto para produção de 14 milhões de toneladas de ROM (minério sem beneficiamento) de minério de ferro por ano. A previsão é que as obras comecem no 1S06, e sejam concluídas no 2S07, quando as operações terão início.
	Mina de minério de ferro de Fábrica – Sistema Sul	38	Projeto para expansão da capacidade produtiva da mina de Fábrica em 5 milhões de toneladas, passando de 12 para 17 milhões de toneladas anuais. <i>Start up</i> previsto para o terceiro trimestre de 2007.
	Mina de minério de ferro de Timbopeba – Sistema Sul	25	Os equipamentos de pequeno porte previstos para este projeto já estão em operação. Encontra-se em andamento a construção da estrada de acesso à mina, com previsão de conclusão para dezembro de 2005. A produção está em linha com o volume estimado (2,7 milhões de toneladas).
	Expansão do Porto de Tubarão – Sistema Sul	22	Projeto para ampliação dos sistemas de correia transportadora e das máquinas de pátio e construção de novos pátios de estocagem. Esse projeto adicionará 10 milhões de toneladas à capacidade de movimentação do porto. A previsão de conclusão é para dezembro de 2006.
	Expansão da usina de pelotização de São Luis	18	Ampliação da capacidade da planta de 6 para 7 milhões de toneladas anuais. A ampliação será finalizada até janeiro de 2006, sendo que 85% do projeto já está concluído. A produção estimada para este ano é 6,25 milhões de toneladas.
Carvão	Antracito	86	Concluído processo de aquisição de 25% de participação na Henan Longyu Energy Resources Ltd., empresa chinesa produtora de antracito, em parceria com a Yoncheng e Baosteel. Em 2005 a mina deverá produzir 1,7 milhão de toneladas de antracito de alta qualidade, sendo o <i>take</i> da CVRD igual à sua participação na Henan.
	Coque metalúrgico	16	Aquisição de participação de 25% em associação com a Yankuang, produtora chinesa de carvão, na Shandong Yankuang International Coking Ltd. para produção de coque metalúrgico. O projeto tem capacidade de produção estimada em 2 milhões de toneladas anuais de coque e 200.000 toneladas anuais de metanol. O início das operações está previsto para 2006.
Minerais Não Ferrosos	Expansão da mina de potássio Taquari-Vassouras	9	As obras para ampliação da capacidade nominal de produção de potássio de 600 mil para 850 mil toneladas anuais já foram concluídas.
	Mina de cobre – 118	32	O projeto foi aprovado em outubro de 2005 e a previsão da entrada em operação da mina é para o 1S08. O projeto terá capacidade de produção de 36.000 toneladas de cátodo de cobre e o investimento total é estimado em US\$ 232 milhões. Os principais equipamentos já foram encomendados.
	Mina de níquel – Vermelho	34	O projeto foi aprovado em julho de 2005 e a previsão da entrada em operação da mina é para o 4T08. A capacidade de produção estimada é de 46.000 toneladas de níquel metálico e 2.800 toneladas anuais de cobalto. O investimento total está estimado em US\$ 1,2 bilhão. Os principais equipamentos já foram encomendados e as obras civis devem começar em 2006, após a estação chuvosa. Obtenção de licença ambiental em progresso.

Alumínio	Alunorte módulos 4 e 5 – alumina	306	O projeto para construção dos módulos 4 e 5 elevará a capacidade de produção da refinaria para 4,2 milhões de toneladas de alumina por ano. O <i>start up</i> do módulo 4 está previsto para o 1T06 e o módulo 5 tem previsão de conclusão para 2T06. 95,6% do cronograma físico das obras está concluído.
	Mina de bauxita - Paragominas I	154	O primeiro módulo da mina deverá produzir 5,4 milhões de toneladas de bauxita por ano a partir do 1T07. O mineroduto, com extensão de 244Km que será utilizado para o transporte de bauxita da mina para a refinaria de alumina em Barcarena, estado do Pará, já está em construção e sua previsão de conclusão é para março de 2006.
Logística	Aquisição de locomotivas e vagões – EFVM/EFC/FCA	559	Até o mês de setembro de 2005 foram comprados 3.953 vagões e 68 locomotivas.
Energia Elétrica	Usina hidrelétrica Aimorés	12	A usina que se localiza no rio Doce, no estado de Minas Gerais, terá capacidade de geração de 330MW. As três turbinas já estão em operação parcial. A participação da CVRD neste empreendimento é de 51,0%.
	Usinas hidrelétricas Capim Branco I e II	73	Ambas as usinas localizam-se no rio Araguari, no estado de Minas Gerais, e terão capacidade de geração de 240MW e 210MW respectivamente. O início de operação de ambos os projetos está programado para 2006.

INVESTIMENTOS TOTAIS POR ÁREA DE NEGÓCIO

Por Área de Negócio	US\$ milhões			
	3T05		realizado 2005	
Minerais ferrosos	353,7	38,6%	893,9	38,7%
Minerais não ferrosos	71,3	7,8%	160,1	6,9%
Logística	231,6	25,3%	514,1	22,3%
Alumínio	170,8	18,6%	448,5	19,4%
Carvão	5,9	0,6%	99,9	4,3%
Energia elétrica	33,6	3,7%	93,1	4,0%
Outros	50,1	5,5%	99,1	4,3%
Total	917,0	100,0%	2.308,7	100,0%

◆ TELECONFERÊNCIA/WEBCAST

No dia 11 de novembro, sexta-feira, será realizada conferência telefônica e *webcast* às 12:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 9:00 horas *Eastern Standard Time* dos EUA e 14:00 horas, horário do Reino Unido. A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da CVRD, www.cvr.com.br, relações com investidores. Uma gravação da teleconferência/*webcast* estará disponível no *website* da CVRD durante os 90 dias posteriores ao dia 11 de novembro.

◆ INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da CVRD, no *website* da Companhia, www.cvr.com.br, relações com investidores.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

	R\$ milhões		
	3T04	2T05	3T05
Receita operacional bruta	7.932	10.051	9.042
Impostos	(402)	(500)	(237)
Receita operacional líquida	7.531	9.551	8.805
Custo dos produtos vendidos	(3.723)	(4.011)	(4.108)
Lucro bruto	3.808	5.541	4.697
Margem bruta (%)	50,6%	58,0%	53,3%
Despesas operacionais	(782)	(784)	(932)
Vendas	(91)	(96)	(91)
Administrativas	(246)	(308)	(333)
Pesquisa e desenvolvimento	(108)	(161)	(220)
Outras despesas operacionais, líquidas	(337)	(220)	(289)
Lucro operacional antes do resultado financeiro e de participações societárias	3.026	4.756	3.765
Resultado de participações societárias	36	77	13
Equivalência patrimonial	99	147	85
Amortização de ágio	(57)	(57)	(57)
Outras	(6)	(13)	(14)
Resultado financeiro líquido	(329)	82	(319)
Despesas financeiras	(476)	(247)	(510)
Receitas financeiras	74	58	65
Variações monetárias	73	271	125
Lucro operacional	2.733	4.915	3.458
Resultado em operações descontinuadas e vendas de ativos	466	-	298
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	3.199	4.915	3.756
IR e Contribuição Social	(587)	(1.061)	(764)
Participações minoritárias	(316)	(375)	(281)
Lucro líquido	2.296	3.479	2.711
Lucro por Ação (R\$)	1,99	3,02	2,35

BALANÇO PATRIMONIAL

	R\$ milhões	
	30/6/2005	30/9/2005
Ativo		
Circulante	12.387	12.172
Realizável a longo prazo	4.106	4.279
Permanente	30.462	32.285
Total	46.954	48.736
Passivo		
Circulante	8.195	7.248
Exigível a longo prazo	12.918	12.730
Outros	2.579	2.784
Patrimônio líquido	23.262	25.974
Capital social	14.000	14.000
Reservas	9.262	11.974
Total	46.954	48.736

FLUXO DE CAIXA			
	R\$ milhões		
	3T04	2T05	3T05
Fluxos de caixa provenientes das operações:			
Lucro líquido do período	2.296	3.479	2.711
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:			
Resultado de participações societárias	(36)	(77)	(13)
Resultado na venda de ativos	(466)	-	(298)
Depreciação, exaustão e amortização	362	384	400
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(240)	53	(283)
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	(868)	(982)	(420)
Participações minoritárias	316	375	281
Baixa na alienação de bens do imobilizado	62	60	1
Amortização de ágio no custo dos produtos vendidos	96	96	95
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	116	(10)	169
Dividendos/juros sobre capital próprio recebidos	-	89	59
Outros	(143)	58	37
Redução (aumento) em ativos:			
Contas a receber	(30)	(1.026)	735
Estoques	(161)	(67)	(69)
Outros	247	(593)	(870)
Aumento (redução) em passivos:			
Fornecedores e empreiteiros	101	278	(291)
Salários e encargos sociais	49	30	55
Tributos e Contribuições	577	885	1.265
Outros	629	288	(348)
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	2.907	3.323	3.214
Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento:			
Empréstimos e adiantamentos	35	(43)	89
Garantias e depósitos	(53)	(37)	(84)
Adições em investimentos	-	(208)	(31)
Adições ao imobilizado	(1.302)	(1.926)	(2.464)
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado/investimentos	1.261	4	301
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento	(60)	(2.212)	(2.190)
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento:			
Empréstimos e financiamentos de curto prazo	71	470	(435)
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	142	342	26
Instituições financeiras	(691)	(1.138)	(370)
JCP pagos a acionistas	-	(1.280)	-
Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento	(478)	(1.606)	(779)
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	2.369	(496)	245
Caixa e equivalentes no início do período	3.792	3.240	2.744
Caixa e equivalentes no final do período	6.161	2.744	2.989
Pagamentos efetuados durante o período:			
Juros de curto prazo	(12)	(20)	(10)
Juros de longo prazo	(284)	(128)	(196)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(12)	(378)	(469)
Transações que não envolveram caixa:			
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	210	402	120
Imposto de renda e contribuição social compensados	(67)	(56)	(64)

“Este comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e sua dependência da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo à grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.”